

O TERRITÓRIO COMO LINHA DE CUIDADO: MAPEAMENTO DE VULNERABILIDADES E POTENCIALIDADES EM UMA MICROÁREA NO INTERIOR DO CEARÁ

Vulnerabilidade Social; Mapeamento Geográfico; Atenção Primária à Saúde

Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem a territorialização como princípio fundamental para organizar a atenção à saúde. Conhecer a fundo a realidade de uma microárea permite transpor o modelo biomédico tradicional, identificando não apenas os agravos biológicos, mas os determinantes sociais que adoecem ou fortalecem uma comunidade. No interior do Ceará, as particularidades regionais socioeconômicas e culturais demandam um olhar minucioso sobre o território. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência do mapeamento de vulnerabilidades e potencialidades socioambientais e sanitárias em uma microárea de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no interior cearense.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo e abordagem qualitativa, realizado por profissionais de saúde a partir do processo de territorialização. O mapeamento ocorreu por meio de estimativa rápida, utilizando ferramentas como caminhada orientada pelo território, entrevistas com lideranças comunitárias, aplicação de fichas de cadastro da atenção básica e observação participante. Os dados foram compilados e categorizados em duas vertentes: vulnerabilidades (riscos) e potencialidades (recursos disponíveis).

Resultados / Discussão

Foram identificadas como principais vulnerabilidades: elevado índice de desemprego, saneamento básico precário com presença de esgoto a céu aberto em pontos críticos, prevalência de idosos residindo sozinhos e barreiras geográficas de acesso à USF no período chuvoso. Em contrapartida, o mapeamento revelou potencialidades comunitárias potentes e subutilizadas: uma associação de moradores ativa, um forte senso de solidariedade intersubjetiva entre vizinhos, redes de apoio religioso e a presença de quintais produtivos com plantas medicinais. A contraposição desses dados permitiu à equipe de saúde desenhar um mapa dinâmico de risco da microárea.

Considerações Finais

O mapeamento demonstrou que o território vai além do limite geográfico, sendo um espaço vivo de relações. Identificar as potencialidades permitiu à equipe de saúde não focar apenas na escassez, mas utilizar os recursos da própria comunidade (como a associação de moradores) para potencializar as ações de promoção à saúde. O diagnóstico territorial provou ser uma ferramenta de gestão local indispensável para o planejamento de visitas domiciliares prioritárias, equidade na distribuição de recursos e fortalecimento do protagonismo comunitário na Atenção Primária à Saúde.

Referência Bibliográfica

PEREIRA, Marcos Vinícius et al. Mapeamento de vulnerabilidades e ativos comunitários: planejamento estratégico local na Atenção Básica. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, p. 89-103, out. 2024. FERNANDES, João Paulo; LIMA, Ana Beatriz. Particularidades socioambientais e os desafios da Estratégia Saúde da Família no semiárido cearense. Sanare: Revista de Políticas Públicas em Saúde, Sobral, v. 23, n. 1, p. 45-56, jul. 2024.